

9º Ano do Ensino
Fundamental
Anos Finais

Various!

**O investimento em
renda variável.**

Sequência Didática 3



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Coordenadora
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE/MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Luí Felipe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Pesquisa e Planejamento

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Sua localização!



O tema da jornada de aprendizagem para o 9º Ano do Ensino Fundamental é

MEU PRECIOSO DINDIM

Essa jornada está dividida em três sequências didáticas, São elas:

Sequência didática 1

Mediou! As instituições financeiras do mercado



Sequência didática 2

Fixou! O investimento em renda fixa



Sequência didática 3

Variou! O investimento em renda variável



Você
está aqui!

Com todas essas experiências, você e seus estudantes poderão criar respostas totalmente personalizadas para os questionamentos:

Como utilizar dinâmicas simples que favoreçam o desenvolvimento do pensamento e das atitudes ligadas à poupança, planejamento financeiro e investimento, de modo que os estudantes levem tais aprendizagens para a vida, aplicando-as de forma prática?

Como iniciar a vida investidora e incentivar a curiosidade dos estudantes a partir de compreensões e estudos relacionados à renda variável e às suas possibilidades de investimento?

Embarque nas propostas, adeque-as à sua realidade e incentive momentos de transformação!

Sequência Didática 3

Variou! O investimento em renda variável.**Você é do time que acredita que “quanto mais possibilidades, melhor”?**

Caso seja, ou caso queira entender o porquê desta frase estar presente em um material sobre Educação Financeira, acompanhe as próximas leituras e embarque em possibilidades de estudos dinâmicos para aprender e compartilhar mais e mais conhecimentos acerca do mundo dos investimentos! Agora, focalizaremos a renda variável e as suas possibilidades. Vamos lá?

Pois bem! Sabemos que existe uma quantidade enorme de produtos e possibilidades de investimento no mercado financeiro. Por isso, começamos a nossa jornada entendendo as instituições financeiras, passando pela compreensão de como geramos conexões com cada uma delas, de acordo com as nossas escolhas enquanto consumidores, e como ter um planejamento financeiro pessoal é importante para se chegar aos investimentos de forma ainda mais assertiva.

No entanto, há no universo dos investimentos uma característica importante, que é a diversificação: não colocar todo o dinheiro em apenas um tipo de investimento. É escolher os pontos frágeis de cada investimento e compensá-los com pontos bastante positivos de outros investimentos, a partir de suas condições diferentes.

Dessa forma, é como se criássemos uma balança, na qual um peso menos interessante é compensado por outro!

Por isso, a partir de agora, vamos conhecer as características da renda variável como forma de aumentar o repertório de possibilidades, desenvolvendo nos estudantes o senso de que escolher com cautela é preciso, pois são as nossas escolhas que nos levam para mais perto — ou até mesmo para um pouco mais longe — dos nossos objetivos!



Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta Sequência Didática.



Aumentar o repertório conceitual ligado ao universo dos investimentos, potencializando a compreensão de tais assuntos e incentivando ainda mais a aplicação do planejamento e da organização financeira pessoal e/ou familiar.



Avaliar os prós e contras dos investimentos ligados à renda variável, como forma de compreender e analisar a importância das escolhas e personalização de metas e objetivos que se pretende alcançar com tal tipo de aplicação.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 2

Participar de decisões financeiras, sociais e ambientalmente responsáveis.



Competência 3

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar.



Competência 6

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo, nesse caso, a Educação Financeira.



2. Persistir diante de obstáculos:

- ✓ Agir diante de um obstáculo significativo.
- ✓ Agir repetidamente ou mudar para uma estratégia alternativa a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo.
- ✓ Assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho para atingir metas e objetivos.



3. Correr riscos calculados:

- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- ✓ Colocar-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.



6. Ter disponibilidade e interesse para buscar informações:

- ✓ Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes.
- ✓ Investigar pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.



7. Estabelecer metas:

- ✓ Instituir metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- ✓ Definir metas de longo prazo, claras e específicas.
- ✓ Estabelecer objetivos de curto prazo, mensuráveis.



10. Ter independência e autoconfiança:

- ✓ Manter seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores.
- ✓ Expressar confiança na própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Linguagens e suas tecnologias

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido — notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros —, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Matemática

(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

10 REDUÇÃO DAS DESIGALDADES



Objetivo 10 - Redução das Desigualdades.

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Para saber mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



Conceitos estruturantes



São a base dos conteúdos que serão trabalhados e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Carteira de investimentos

Conjunto de investimentos de um mesmo investidor.

Assim como guardamos dinheiro em uma carteira física, também existe uma carteira investimentos onde ficam organizadas as aplicações financeiras. Também é comum encontrarmos como sinônimo, cesta ou portfólio de investimentos. Dessa forma, a carteira de investimentos considera todas as aplicações feitas, mesmo sendo de tipos diferentes ou em instituições financeiras variadas.

Perguntas, respostas e dicas sobre a carteira de investimentos!

Para que serve uma carteira de investimentos?

Com uma carteira de investimentos, torna-se viável investir em vários produtos financeiros, entre os de renda fixa e variável, entre fundos públicos e privados, aqueles ligados a criptoativos ou a cotação do ouro. Tudo dependerá dos recursos disponíveis, do conhecimento sobre investimento e também dos objetivos e valores pessoais.

Por que devo ter uma carteira diversificada?

Já ouviu o conselho: “Não coloque todos os ovos em uma só cesta só”? No mundo dos investimentos, isso quer dizer que é mais interessante distribuir o dinheiro em vários investimentos, pois, quando a aplicação é única, ficamos dependentes da sua performance ou rentabilidade. Com uma carteira diversificada, é possível reduzir o efeito da imprevisibilidade das taxas de investimentos variáveis. Assim, se há uma queda em algum dos ativos, outros ainda poderiam ter um bom rendimento, equilibrando as finanças.

Como montar uma carteira de investimentos?

Montar uma carteira de investimentos é uma prática muito cuidadosa. O mais aconselhado é buscar a ajuda profissional de um especialista nessa área.

Lembrando que, para começarmos a investir devemos partir de um princípio importantíssimo: cuidar do planejamento financeiro e, com ele, a definição dos objetivos para cada investimento. Sem a o planejamento financeiro e a organização do orçamento, pode ficar mais difícil fazermos sobrar dinheiro para os investimentos e, assim, aumentar nosso patrimônio.

Fonte: COMO INVESTIR - ANBIMA. Carteira de investimentos: veja o que fazer para montar a ideal para você. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/carteira-de-investimentos/>. Acesso em: 15 dez. 2022.



Tripé de investimentos

Representa a relação existente entre três fatores fundamentais dos investimentos: rentabilidade, segurança e liquidez. É com base em tais aspectos que o investidor deve tomar suas decisões.

A decisão sobre como alocar os recursos financeiros deve se basear em uma análise de perfil, de objetivos e das características dos investimentos. Nesse sentido, vale a pena dar atenção, também, à rentabilidade, à segurança e à liquidez. Elas formam o chamado tripé dos investimentos.

Rentabilidade

É o retorno que pode ser obtido a partir de um investimento.

Quanto maior for a rentabilidade, maior será o ganho de capital. No entanto, é necessário observar que grandes ganhos, normalmente, estão associados a riscos maiores.

Retorno

Também chamado de liquidez. Representa a velocidade com a qual é possível receber de volta o dinheiro do investimento. E, na ausência de taxas, sacá-lo antes do prazo.

Quando um investimento é muito líquido, há menos riscos, porém, isso afeta negativamente o retorno.

Risco

A segurança de um investimento está inversamente atrelada ao risco que ela oferece.

A renda fixa é conhecida por sua maior segurança, quando comparada à renda variável. Nela, é possível conhecer o comportamento de remuneração. Por outro lado, na renda variável isso não acontece e, portanto, ela apresenta maiores riscos.

Vale lembrar que é exatamente a interação entre os pilares desse tripé que caracteriza as alternativas do mercado financeiro. Também é por meio da análise deles que podemos identificar aquilo que pode funcionar melhor para o nosso perfil e para atingirmos nossos objetivos. Veja só:

Investimentos que unem rentabilidade e liquidez, por exemplo, costumam ser menos seguros.

Afinal, podemos convertê-lo em dinheiro com mais facilidade e temos a chance de ganhar mais. Em troca, é necessário correr mais riscos.

Investimentos com alta liquidez e maior segurança costumam ter uma rentabilidade menor.

Isso ocorre porque consideramos correr menos riscos. E, como os ganhos estão atrelados a essa tolerância, o menor rendimento faz sentido.



Investimentos com boa rentabilidade e relativa segurança costumam oferecer menos liquidez.

Então, devemos estar dispostos a deixar o dinheiro imobilizado por um período estendido.

Leve essa discussão para a sua sala de aula, incentivando os estudantes a reconhecerem as mesmas características dos investimentos aplicados à vida! Por exemplo: em quais situações da nossa vida é interessante correr mais riscos? Como, por exemplo, sair do conforto da casa dos pais para estudar fora, é um risco. Adeque estes pontos de vista à realidade dos seus estudantes e incentive o desenvolvimento de pensamentos críticos e conscientes acerca da necessidade de cuidar do dinheiro e das escolhas que realizamos.

Fonte: COMO INVESTIR - ANBIMA. Segurança, rentabilidade e liquidez: entenda o tripé dos investimentos! Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/seguranca-rentabilidade-e-liquidez-entenda-o-tripe-dos-investimentos/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Diversificação

Diz respeito a não aplicar todo o dinheiro em um único investimento.

Diversificar requer não colocar todo o dinheiro em apenas um tipo de investimento. É escolher os pontos frágeis de cada investimento e compensá-los com pontos bastante positivos de outros investimentos, a partir de suas condições diferentes. Dessa forma, é como se criássemos uma balança: na qual um peso menos interessante é compensado por outro!

Compreenda com exemplos!

Vamos analisar um exemplo fictício para compreender melhor, escolhendo um investidor de perfil extremamente conservador, que aloca 100% dos recursos na caderneta de poupança. Embora seja considerado um dos investimentos mais seguros que existem, é também um dos menos atrativos em termos de rentabilidade na classe de renda fixa, especialmente e especialmente em momentos em que a taxa SELIC estiver baixa.

Outro exemplo fictício, desta vez no polo oposto, é o do investidor de perfil arrojado e que aplica a totalidade dos recursos em ações ou outros ativos que sofrem bastante volatilidade de preços, como as criptomoedas. Nesse caso, a possibilidade de obter retornos mais atrativos do que a poupança é infinitamente maior, mas o risco de sofrer grandes perdas por conta das variações de preços no mercado é igualmente superior.

Os exemplos mostram que apenas a busca por segurança (no caso da poupança) ou por altos retornos (no caso dos investimentos em renda variável) traz sempre um risco para os investidores: enquanto o primeiro vê o dinheiro



render menos e com a possibilidade até de perder da inflação, o segundo está sujeito a fortes perdas. É aqui que entra a importância da diversificação.

Toda essa discussão retoma também a importância de analisar a relação entre risco e retorno. Uma regra de bolso dos investimentos diz que quanto menor o risco tomado, menor o retorno esperado do investimento, sendo a recíproca verdadeira. Mas é preciso entender que não existem investimentos sem risco e nem altos retornos garantidos; assim a diversificação busca justamente equilibrar essa relação.

Fonte: COMO INVESTIR - ANBIMA. Segurança, rentabilidade e liquidez: entenda o tripé dos investimentos! Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/seguranca-rentabilidade-e-liquidez-entenda-o-tripe-dos-investimentos/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Renda variável

São aplicações mais arriscadas e que, portanto, costumam oferecer rentabilidade mais alta. Os produtos são voláteis e não estão presos a um índice específico que garanta um rendimento atrelado.

A renda variável é um tipo de investimento em que o investidor não tem garantia de retorno, e pode, inclusive, perder parte ou até a totalidade do dinheiro investido.

Dentre os investimentos mais tradicionais da renda variável estão as ações: títulos que representam uma parcela de uma empresa, ou seja, o comprador se torna sócio(acionista) dela, mesmo que com uma parte muito pequena. Abaixo, você poderá conferir mais informações sobre esta modalidade e outras opções:

Ações

É um papel que representa o menor pedaço de uma empresa que decidiu oferecer sociedade aos investidores. Assim, quem adquire uma ação se torna sócio de uma empresa. A ação é negociada na Bolsa, sendo que seu valor pode subir ou cair de acordo com uma série de variáveis, como, por exemplo, interesse dos investidores, cenários econômicos, perspectivas de mercado para o setor, dentre outras.

Fundos imobiliários

Reúne investidores interessados em realizar aplicações direcionadas à construção ou aquisição de imóveis. A partir disso, os lucros são divididos entre os participantes, na proporção em que cada um investiu.

Câmbio

Investimentos em moedas, como dólar, euro ou libra, são aplicações de renda variável. Fundos de investimento que aplicam nesses ativos também são renda variável.

Fonte: Bolsa de Valores do Brasil. Disponível em: <https://www.b3.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022.



Bolsa de valores

Ambiente em que as compras e vendas de ações acontecem de fato.

É na Bolsa de Valores que quem quer vender seus papéis encontra quem quer comprá-los. Por meio de sistemas sofisticados e processos padronizados, passa a assegurar transparência e liquidez ao mercado. No Brasil, a única bolsa de valores existente é a B3, resultado da fusão entre as antigas Bovespa, BM&F e Cetip.

Como funciona a Bolsa de Valores?

Empresas

As empresas emitem ações na bolsa de valores para atrair investidores e captar capital, ou seja, dinheiro. Essas emissões são chamadas de papéis ou títulos.

Bolsa de valores

A bolsa de valores, responsável pelo ambiente de negociação, faz a mediação entre quem quer vender e quem quer comprar os títulos divulgados.

Investidores

Os investidores, de acordo com as suas preferências, escolhem, compram, vendem e revendem os títulos para lucrar e, até mesmo, diversificar suas carteiras de investimentos.

Corretoras

As corretoras fazem a intermediação direta entre as empresas que divulgam os títulos e os investidores interessados.

CVM e BSM

A Comissão de Valores Mobiliários e a BSM Supervisão de Mercados realizam a regulação e fiscalização do mercado de ações, tornando este ambiente seguro e com regras, legislações, direitos e deveres a serem cumpridos.



Uma dica de mediação que pode ser interessante é levar a Bolsa de Valores para dentro da sua sala de aula. Para isso, divida a turma de modo que os estudantes possam representar cada uma das entidades que atuam dentro da Bolsa, como os investidores, as empresas e as corretoras. Assim poderão simular as movimentações financeiras com dinheiro fictício e desafios pré-definidos.

INFOMONEY. Entenda como funciona o mercado de ações e a bolsa de valores. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

Encontre na BNCC!



Os conteúdos trabalhados se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Insira as propostas no seu planejamento sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<ol style="list-style-type: none"> 1. Carteira de investimentos 2. Análise de investimentos <ul style="list-style-type: none"> Rentabilidade Risco Retorno 3. Diversificação 4. Renda Variável <ul style="list-style-type: none"> Fundos imobiliários Câmbio Ações 5. Bolsa de valores <ul style="list-style-type: none"> B3 	<p>Língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> → Textualização → Conversação espontânea → Revisão/edição de texto informativo e opinativo → Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social → Variação linguística <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> → Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Encontre na BNCC!

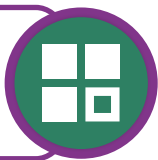


Os conteúdos trabalhados se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Insira as propostas no seu planejamento sem alterar o cronograma anual.


Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Planejamento financeiro</p> <p>Investimento</p> <p>Juros compostos</p> <p>Renda fixa CDBs e RDBs</p> <p>Debêntures e Notas Promissórias</p> <p>Tesouro Direto</p> <p>Prefixado</p> <p>Pós-fixado</p>	<p>Língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> → Textualização → Conversação espontânea → Revisão/edição de texto informativo e opinativo → Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social → Variação linguística <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> → Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos → Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Objetos de aprendizagem nesta Sequência Didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Vídeo – “Variou! O investimento em renda variável”.</p> <p>Jogo - “O que é o quê? - Escolhas, investimentos e Educação Financeira em jogo”.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none">→ Textualização→ Conversação espontânea→ Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social→ Variação linguística <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none">→ Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos

Recursos



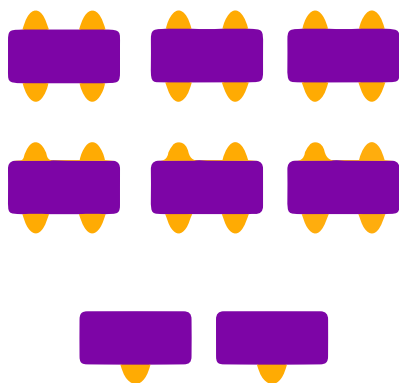
Todos os recursos citados para a execução desta Sequência Didática são sugestivos e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

-  Computador
-  Projetor
-  Tablets ou Smartphones
-  Cartolina
-  Lápis e/ou Lápis de cor
-  Canetinhas coloridas
-  Marca-texto

Formato da sala



O formato a seguir é o indicado para as atividades que serão propostas.



Sala de aula em grupos

Para a mediação das atividades propostas nesta sequência didática, o formato sugerido para a organização das carteiras dos estudantes na sala de aula será em grupos. Essa organização incentiva o pensamento crítico, a comunicação afetiva, os debates respeitosos e até mesmo a organização das ideias com consequente resolução dos problemas propostos.

Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo da Educação Básica e a Educação Financeira.

**Estamos juntos nessa!**

Professores e estudantes podem embarcar nas aventuras propostas e entender a transformação que a Educação Financeira traz para a vida.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 12 a 15 aulas, em média. Disponibilizamos escalas com o número de aulas para cada etapa, mas o tempo poderá ser adaptado, caso seja necessário.

Recursos podem ajudar.


Em algumas atividades sugerimos o uso de recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor.

**Planejamento e mediação!**

✓ **Planejamento:** parte teórica que trouxe as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!

✓ **Mediação:** são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “*Checklist* de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!





1 Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que os jovens estão inseridas.



2 Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

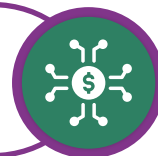


3 Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



A educação financeira está presente aqui



Jean de La Fontaine foi um escritor francês de livros infantis, quadrinhos e desenhos animados. Entre seus trabalhos, encontramos a fábula “A Cigarra e a Formiga”.

Essa história nos conta que, enquanto a Formiga trabalhava durante todo o verão, a Cigarra apenas curtia a vida. Quando chegou o inverno, a Formiga estava aquecida e alimentada, mas a Cigarra passava frio e fome.

Isso nos leva ao questionamento: o planejamento que você tem feito, te faz ser mais “Cigarra” ou mais “Formiga”?

Antes de responder, vale destacar que, hoje, principalmente nas mídias sociais, nós nos deparamos com inúmeras “Cigarras”, que arrastam milhões com comportamentos que influenciam negativamente a construção de hábitos e de escolhas relacionadas ao consumo, ao qual se rendem de forma extremamente imediatista e impulsiva. Contrariamente, a “Formiga” é a menos atrativa nesse cenário, pois, afinal, ela trabalha tanto!

O que podemos dizer é que, quando se trata de planejamento financeiro, melhor não ser nem uma e nem outra!

Por isso, que tal passar a ser uma “Abelha”? Trabalhar, colher o néctar, voar e viver em uma sociedade harmônica que produz mel e o reserva para o futuro de forma precavida e coerente. Bem mais interessante, não é mesmo?

Dessa forma, podemos lidar com o planejamento financeiro e com as nossas escolhas de investimento: podemos encontrar o equilíbrio entre poupar e investir, entre aproveitar e correr riscos! Sendo assim, nesta trilha de aprendizagem, vamos conhecer as possibilidades relacionadas à renda variável e a importância da diversificação como forma de balancear, de cuidar das nossas finanças!

EU QUERO INVESTIR. Educação financeira: entenda definitivamente o que é e por onde começar. Disponível em: <https://euqueroinvestir.com/educacao-financeira-entenda-definitivamente-o-que-e-e-por-onde-comecar>. Acesso em 14 dez. 2022.



Tempo sugerido:

De 1 a 2 aulas

Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?



A imprevisibilidade da vida pode nos trazer tanto coisas boas, como problemas com os quais teremos que lidar. Ganhar na loteria, ser escolhido para um emprego ou receber uma promoção são algumas das coisas que podem ser inesperadas e boas. Já ficar doente, sofrer um acidente ou ter um carro furtado são algumas coisas que podem acontecer, pois estamos vivos e a vida possui riscos.

Diante destes e dos mais variados cenários que podem vir a acontecer, podemos definir os “riscos” como eventos incertos, com datas igualmente incertas, que independem da nossa vontade. Eles podem tanto ser ligados ao lado pessoal quanto ao patrimonial e até mesmo relacionados aos investimentos que escolhemos realizar.

Por isso, fica aqui uma reflexão antes de dar início a esta trilha de aprendizagem: o universo dos investimentos pode ser uma discussão introduzida na sala de aula! Utilize esta oportunidade, ligada à Educação Financeira, para incentivar o desenvolvimento da responsabilidade e do senso apurado de escolhas nos seus estudantes, mostrando a eles o quanto é preciso avaliar cautelosamente, buscar conhecimento e não agir de modo impulsivo por acreditar em “oportunidades imperdíveis”.

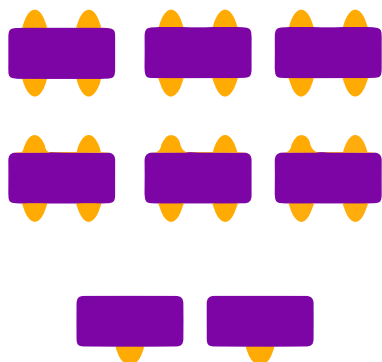
Seja na vida ou no universo dos investimentos, podemos considerar que será premiado o investidor que tiver paciência na construção, planejamento e gestão, mas sem se esquecer de investir na sua saúde física, mental e afetiva durante todas as etapas de seu caminho.

ABAC. Riscos financeiros: como se prevenir para situações inesperadas. Disponível em: <https://blog.abac.org.br/educacao-financeira/riscos-financeiros-como-se-prevenir>. Acesso em 14 dez. 2022.
DINHEIRAMA. A educação financeira e suas escolhas: o que você quer ser? Disponível em: <https://dinheirama.com/a-educacao-financeira-e-suas-escolhas-o-que-voce-quer-ser/>. Acesso em 14 dez. 2022.

É hora de organizar!



Reorganizar a sala pode incentivar novos olhares de colaboração. Por isso, que tal começar pela criação de grupos com as carteiras?



Em grupos

Esta organização traz a possibilidade de discussões sob diversos pontos de vista de acordo com as propostas audiovisuais que virão a ser apresentadas.

Pensamentos em movimento!



Vamos começar a nossa última trilha de aprendizagem incentivando a autonomia estudantil a partir da proposta da Sala de Aula Invertida: uma metodologia que coloca o estudante em lugar de protagonismo na construção dos saberes e cede um novo espaço para a sala de aula, destacando-a como potencializadora para aquilo que está sendo reconhecido!

A Sala de Aula Invertida e a autonomia estudantil.

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa e híbrida que desafia a atual lógica dos processos de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o estudante é provocado a fazer a gestão do seu tempo de estudo e refletir sobre os conteúdos fora de sala de aula, por meio da leitura de livros, artigos, vídeos, filmes, *podcasts* ou até mesmo jogos, como é o caso da sugestão desta trilha de aprendizagem.

A intenção é que o estudante não seja passivo nesse processo e que a sala de aula presencial se transforme em um espaço para testes, discussões e aplicações práticas do que foi estudado fora do ambiente escolar, em uma dinâmica de aprendizagem ativa.

Saiba mais sobre esta — e várias outras propostas — na biblioteca de conteúdos do CER SEBRAE!


Dessa forma, os estudantes serão engajados no universo da Educação Financeira, dos juros compostos e da renda fixa de maneira divertida, podendo unir os estudos às multimodalidades textuais: uma habilidade que é incentivada pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC.

Por isso, para acessar e conferir as propostas do “Herói ou Vilão”, clique no tópico “4, Fixou! O investimento em renda fixa” e, em seguida, clique no tópico “Para mediar” da sua plataforma de estudos e formação.

Fonte: CER SEBRAE. Conheça a metodologia Aprendizagem Invertida. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-a-metodologia-de-educacao-empresarial-aprendizagem-invertida,e633ea344900610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 20 de dez. 2022.

Portanto, para colocar esta proposta em ação, siga as sugestões de mediação abaixo, adeque-as conforme as necessidades da sua sala de aula e “mãos à obra”!

1º Passo:

 Disponibilizar o vídeo temático “Variou! O investimento em renda variável” para que os estudantes possam assistir em casa, junto com suas famílias. Peça-os que anotem cinco termos novos que eles não conheciam e que foram identificados durante a experiência com esse objeto de aprendizagem.

Lembrando que o vídeo citado poderá ser acessado clicando no **tópico “5, Variou! O investimento em renda variável”** e, em seguida, clicando no tópico “Para mediar” da sua plataforma de estudos e formação.

Em seguida, oriente os estudantes que, caso já reconheçam a maioria dos termos citados no vídeo, eles podem realizar a seleção daqueles que geraram maior curiosidade e o que eles mais desejam saber. O importante é que seja construída uma lista completa e personalizada que será utilizada nas próximas etapas.

Combine o tempo de execução da atividade, ou seja, quando esta lista deverá ser compartilhada na sala de aula e avance para a próxima etapa.

2º Passo:

Realizar um momento de compartilhamento em sala de aula, já com as listas criadas pelos estudantes, para que eles possam falar sobre suas principais aprendizagens e dúvidas após assistirem ao material proposto.

Para a produção da lista, você poderá fazer as seguintes adequações:

De forma digital, utilizando um site gratuito:

Utilize o site “Mentimeter” para apresentar a proposta de registro dos termos identificados e permitir que os estudantes enviem respostas através de um *smartphone* ou outro dispositivo semelhante. As respostas formarão uma “*word cloud*”, ou seja, uma nuvem de palavras com todos os termos (e até emojis) enviados pelos participantes.

Os termos ou emojis adicionados com mais frequência pelos estudantes terão maior destaque na nuvem de palavras, tornando possível identificar rapidamente as respostas mais populares.

Para acessar o site e incorporar esta proposta às experiências da sua sala de aula, acesse o link www.mentimeter.com.

De forma analógica, utilizando anotações coletivas:

Utilize a mesma proposta do site citado acima, porém utilizando recursos simples de anotação como cartolinas e canetas coloridas. Para isso, peça aos estudantes que, um a um, anatem no espaço da cartolina seus termos escolhidos. Quando um termo se repetir, eles poderão escolher a melhor estratégia de destaque:

1. traços coloridos para destacar quantas vezes o termo foi citado nas mais diferentes listas.
2. repetição do termo, para que ele ganhe destaque entre os demais.
3. destaques utilizando marca-texto ou cores diferentes.

Escolha a melhor estratégia, adeque ao que você considera que será mais interessante para a sua sala de aula, bem como incentive a criatividade e o engajamento estudantil com estas novas aprendizagens!

Finalizada a criação e o compartilhamento, observem quais termos obtiveram maior número de repetições e, em seguida, avance para a segunda etapa desta trilha de aprendizagem: a exploração que coloca os conceitos estruturantes em foco e em análise para fazer a aprendizagem acontecer ainda mais!



A nuvem de palavras, o engajamento e a ação de compartilhar!

As *Word Clouds* (também conhecidas como *wordle*, *word collage* ou *tag cloud*) ou nuvem de palavras, no português, são representações visuais de palavras que dão maior destaque às palavras que aparecem com mais frequência.

Esse tipo de visualização ajudará você, professor, a coletar informações em sala de aula com mais rapidez, destacar as respostas mais comuns e apresentar os dados de uma maneira que todos possam entender.

MENTIMETER. O que é Word Cloud? Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud>. Acesso em 26 dez. 2022.

Explorar



Tempo sugerido:

De 2 a 3 aulas



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Colocando os conceitos estruturantes em análise



Com a nuvem de palavras em mãos, siga as propostas abaixo para dar prosseguimento a esta experiência de aprendizagem:

1º Passo:

Separar, em dois planos, os termos registrados na nuvem de palavras.

Vocês deverão identificar quais delas estão diretamente relacionadas ao aumento do vocabulário, por exemplo, palavras de significação desconhecida. Procurem verificar também quais termos se relacionam com o universo da Educação Financeira, dos investimentos e com a temática desta jornada de aprendizagem (Meu precioso dindim). Utilize a explicação abaixo para facilitar esta seleção e guiar as respostas dos estudantes, caso haja alguma dúvida:

Em segundo plano:

Os termos que vão aumentar o vocabulário e o repertório dos estudantes

Podem ser termos de significação desconhecida e que vão ficar em segundo plano nesta experiência de aprendizagem, pois demandarão um momento de pesquisa e estudo menos denso do que a proposta a seguir.

Em primeiro plano:

Os termos que fazem parte dos conceitos estruturantes propostos para esta jornada de aprendizagem

São eles: Carteira de investimentos; Análise de investimentos, Rentabilidade, risco e retorno, Diversificação, Renda Variável, Fundos imobiliários, Câmbio, Ações, Bolsa de valores, B3. Eles serão os guias das próximas etapas!

Após a separação, vamos manter as experiências divididas em duas partes, combinado?

2º Passo:

Orientar os estudantes a pesquisarem em dicionários on-line ou digitais os significados das palavras de segundo plano.

Para complementar sua mediação, oportunize uma abordagem interdisciplinar neste momento. Para isso, adicione a esta proposta atividades de redação e outras que vão demandar o acréscimo dos termos e dos significados pesquisados em produções autorais que serão compartilhadas com a turma.

Você poderá sugerir uma temática conectada às experiências de aprendizagem que estão sendo construídas aqui, alinhando o pensamento, além de manter o engajamento e a curiosidade estudantil.

Finalizada esta etapa da mediação, na qual descobrimos e esclarecemos os termos de segundo plano, vamos entrar oficialmente na exploração dos conceitos estruturantes desta jornada! Siga as sugestões a seguir para colocar em prática a Educação Financeira na sua escola, potencializando-a!

3º Passo:

Apresentar para os estudantes os conceitos estruturantes propostos e selecionados nos termos de primeiro plano.

Você poderá utilizar os direcionamentos em textos disponíveis na etapa de planejamento deste mesmo documento e os itens de curadoria disponíveis na sua plataforma de estudos e formação. Para acessá-los, clique no **tópico “5, Variou! O investimento em renda variável”** e, em seguida, clique no tópico “Para fundamentar”.

Esta sugestão de mediação poderá ser complementada com estudos autônomos dos estudantes em que, separados por equipes, serão responsáveis pela pesquisa e apresentação de um termo/conceito estruturante. Você poderá fazer acréscimos em ambas sugestões, de acordo com as necessidades da sua sala de aula, mantendo a interdisciplinaridade já comentada nos tópicos anteriores.

Feitos os estudos, vamos utilizar o Caderno de Registros Criativos para visualizar propostas textuais, atividades dinâmicas e complementares. Siga as orientações abaixo e vamos lá!

4º Passo:

Apresentar para os estudantes os conceitos estruturantes propostos e selecionados nos termos de primeiro plano.

Esse texto demonstrará aos estudantes a importância das escolhas para os investimentos e, claro, para a vida! Afinal, só escolhendo com cautela, com conhecimento e com segurança podemos garantir que haja balanceamento entre as perspectivas de rentabilidade e de retorno, por exemplo. Dessa forma, eles verão os termos/conceitos estruturantes anteriormente estudados e reconhecidos entrando em ação!

Em seguida, avançar para o próximo tópico, direcionando os olhares dos estudantes para uma perspectiva conceitual diferente, que irá ainda mais além!

5º Passo:

Utilizar os seguintes questionamentos norteadores para que os estudantes possam identificar os mesmos termos/conceitos estruturantes do mundo dos investimentos e da Educação Financeira a partir de uma nova perspectiva, que estará aplicada diretamente à vida deles!

Em quais outros momentos da nossa vida podemos visualizar, em ação, os termos de rentabilidade, liquidez e risco?

Por exemplo, uma escolha rentável pode ser considerada uma escolha satisfatória, certo? Mas todas as escolhas satisfatórias envolvem riscos também? Peça aos estudantes que identifiquem exemplos já vivenciados ou relatos de conhecidos, discorrendo a respeito deles.

Foi citado no texto que não conseguimos ter todas as vantagens em um único investimento. No nosso cotidiano, isso também acontece? Como podemos identificar e lidar com isso?

Por exemplo, ao escolher trabalhar em um lugar distante, mas que paga mais; ou ao optar por um lugar perto de casa, mas que paga menos, quais seriam os prós e os contras? Enquanto não é possível trabalhar em um lugar perto de casa que paga tão bem, como podemos nos planejar e identificar o que será mais interessante para a rotina e como será o impacto financeiro da escola?

Além de diversificar e organizar os investimentos em uma carteira, em quais outras situações é interessante aplicar os mesmos procedimentos ou mesmas técnicas no nosso cotidiano?

Por exemplo, diversificar a renda familiar é algo muito interessante, já que assim não dependemos de apenas uma fonte e, também, ficamos menos suscetíveis a situações imprevistas. Já a organização da carteira de investimentos consegue estabelecer conexões com o planejamento e a organização financeira (pessoal ou familiar), pois nada melhor que a visualização das finanças de forma organizada para equilibrar ganhos, gastos e investimentos!

Sabemos que a renda variável conta com um índice maior de imprevisibilidade. Em quais situações temos que encarar ou podemos nos deparar com esse mesmo fator?

Por exemplo, fatores de saúde são imprevisíveis e podem variar de mês a mês, de ano para ano. Por isso, é importante guiar os pensamentos e os olhares dos estudantes para a criação de uma reserva financeira que cubra esses fatores e as suas consequências negativas.

Feitas as discussões e contextualizadas as possibilidades de aplicação dos conceitos estruturantes em vários âmbitos da nossa vida, vocês poderão avançar com a leitura, entendendo a aplicação prática, mas, dessa vez, nos investimentos. Para colocar em prática essa sugestão, siga os direcionamentos descritos abaixo:

6º Passo:



Prosseguir com a leitura do Caderno de Registros Criativos, recapitulando como a renda fixa e a renda variável possibilitam diferentes tipos de escolha, além de realizar a atividade “Agora, vamos testar os nossos novos conhecimentos!”, na página 41.

Nesta atividade os estudantes poderão identificar a atuação de ambas as possibilidades de investimento, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos anteriormente e dando *check* em mais uma etapa desta experiência de aprendizagem!

Finalizada a atividade, vamos partir para a última etapa da exploração dos conceitos estruturantes, que acontecerá a partir da manipulação de um jogo interativo.

7º Passo:

Escolher a estratégia de mediação mais adequada para a manipulação do jogo interativo “O que é o quê? - Escolhas, investimentos e Educação Financeira em jogo!”.

Entenda mais para escolher melhor!

O objeto de aprendizagem, “O que é o quê? — Escolhas, investimentos e Educação Financeira em jogo!” **está disponível no tópico 5.3, Para mediar**, e possui o formato de “encontre a combinação”.

Nele, uma informação principal aparecerá aleatoriamente na esteira do jogo e os estudantes deverão escolher, entre as opções existentes, qual a combinação para ela!

Utilize este recurso para potencializar a dinâmica da sala de aula e, até mesmo, como objeto avaliativo e de acompanhamento das aprendizagens que os estudantes estão construindo!

Manipulação individual por estudante:

Disponibilize o objeto de aprendizagem para que cada um dos estudantes possa jogar de forma individual. Você poderá, também, passar essa demanda para ser realizada em casa e, em seguida, retomar as discussões em sala de aula. A proposta continua ligada à metodologia da Sala de Aula Invertida.

Manipulação em grupos separados:

Disponibilize o objeto de aprendizagem em *tablets*, *smartphones* ou computadores para que cada um dos grupos de estudantes organizados em sala de aula possa jogar de forma coletiva. Essa proposta enaltece o trabalho em grupo, e você poderá incentivar a organização dos estudantes de forma autônoma, deixando que eles criem suas próprias regras para a manipulação. Um bom exemplo seria eleger um líder para o grupo ou indicar a ordem em que cada um dos participantes escolherá a resposta sugerida pelo jogo.

Manipulação coletiva:

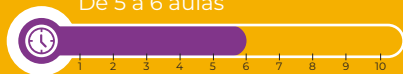
Coloque o objeto de aprendizagem projetado na sala de aula e estipule a ordem de resposta dos estudantes: cada grupo deverá responder a uma questão proposta para avançar e, até mesmo, ganhar pontos! Dessa forma, os estudantes poderão se engajar também de forma colaborativa, incentivando a participação de todos os membros, cada qual em sua especificidade.

8º Passo:

Organizar a sala de aula de acordo com a estratégia de mediação escolhida e iniciar a manipulação feita pelos estudantes!

Nesta etapa, você poderá acompanhar o rendimento, as dúvidas e propor que os próprios estudantes expliquem uns aos outros o porquê das respostas marcadas como corretas e incorretas.

Tempo sugerido:
De 5 a 6 aulas

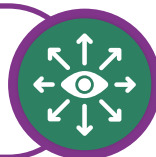


Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne a aprendizagem visível!



Esta jornada de aprendizagem nos apresentou as possibilidades da renda variável para além da sua conceituação como investimento, pois conhecer e aplicar as aprendizagens de forma prática, pode ir além de ganhar dinheiro. As competências que a Educação Financeira gera para a vida apenas precisam de direcionamentos conscientes para que possam, de fato, acontecer!

Por isso, para fechar com chave de ouro as experiências propostas, vamos utilizar os sonhos e os objetivos dos estudantes como fator de impulso! Siga as orientações abaixo para colocar em prática esta proposta:

8º Passo:

Solicitar aos estudantes que abram o Caderno de Registros Criativos no texto “É hora de colocar em prática!” e na atividade “Evidenciando os princípios da minha carteira de investimentos.”, localizados nas páginas 42 e 43 respectivamente.

O texto guiará os pensamentos dos estudantes a partir da reflexão: “Se não podemos ter tudo em apenas um investimento, precisamos realizar escolhas e diversificar: este é o lembrete que precisa ficar em evidência nesta nossa trilha de aprendizagem!”; além de conduzir o preenchimento da atividade que consolida as experiências desta trilha.

Portanto, utilize os direcionamentos do material e acompanhe o desenvolvimento da atividade. Nela os estudantes vão conectar, em um infográfico, as seguintes informações:

Palavras-chave evidenciam objetivos claros.

Os estudantes deverão escolher palavras-chave que vão direcionar o primeiro tipo de investimento, considerando termos, como, por exemplo, rentabilidade, liquidez, risco e tempo de aplicação. Relembre aos alunos: quanto maior o tempo, no caso de investimentos, mais os juros trabalham a nosso favor.

Objetivos selecionados e anotados!

Nesta fase, os estudantes deverão responder:

1. “Qual o objetivo das escolhas referentes ao primeiro tipo de investimento?”
2. “Qual o objetivo das escolhas referentes ao segundo tipo de investimento?”

Por exemplo, o objetivo é criar uma reserva financeira? É viajar? Os estudantes deverão anotar o que considerarem mais interessante com esse tipo de investimento!

3. “Qual o objetivo final da diversificação da sua carteira de investimentos e o balanço de prós e contras de cada um deles?”.

Eles poderão escolher algo pessoal, como conquistar algo material ou até mesmo coletivo para impulsionar a tranquilidade financeira da família!

Compreendidas as propostas desta atividade, estipule o tempo de execução. Assim que os registros estiverem prontos, você poderá propor uma roda de conversa na qual os estudantes deverão compartilhar suas escolhas.

Finalize a roda de conversa e as experiências desta trilha de aprendizagem realizando a leitura do texto “Viu só?”, consolidando a discussão de tópicos como:

- **Os investimentos requerem muito mais que ter dinheiro e tomar a decisão de aplicá-lo no mercado financeiro.**
- **Não existe uma receita pronta sobre o “melhor investimento”, pois as pessoas não cabem em uma mesma “caixinha” que organiza alternativas.**
- **O mercado financeiro demanda, assim como as mais variadas escolhas que realizamos na nossa vida, constante estudo, busca e definição de qual o melhor investimento, sempre considerando os objetivos estabelecidos.**

A jornada de aprendizagem “Meu precioso dindim” termina por aqui! Mas você, professor(a), poderá conferir outras inúmeras possibilidades realizando os cursos do Ensino Médio proposto pelo Educação Financeira na Escola. Não deixe de conferir! Até logo mais!

Sua localização!



Sequência didática 1:

Mediou! As instituições financeiras do mercado.



Sequência didática 2:

Fixou! O investimento em renda fixa.



Sequência didática 3:

Variou! O investimento em renda variável.



